



EVASÃO ESCOLAR DO PONTO DE VISTA COGNITIVO: A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA COMO UM DOS CAMINHOS PARA SOLUCIONAR ESSA QUESTÃO

Autor(a): **Angela de Souza Lira**

Email: liraangela43@yahoo.com.br

Introdução

Até poucos anos atrás, a escola, a família e a igreja desempenhavam papéis definidos na sociedade. A pedagogia centrava-se na reprodução de conteúdos e no repasse de conhecimento. A partir da década de noventa (1990), surgiu em diferentes países o movimento de valorização da formação e profissionalização de professores. Iniciaram-se várias pesquisas sobre o assunto e sobre a definição e as origens da profissão de professor reflexivo e de professor pesquisador. Para Freire, (1979). *quando a consciência aparece, há reflexão, há intencionalidade em direção ao mundo, é preciso saber que estamos sabendo*”. A escola cidadã, inicialmente centrada na democratização e no planejamento participativo, aos poucos ampliou as preocupações para a construção de um círculo (interdisciplinar, transdisciplinar, intercultural e intertranscultural) e das relações sociais humanas intersubjetivas novas. A escola nova opunha-se a educação tradicional. Podemos falar de escola cidadã e cidade educadora, quando existe diálogo entre a escola e a cidade. Todos os movimentos e inquietações pela mudança foram muito positivos, porém faltou um olhar para o aluno do ponto de vista cognitivo – somos seres biológicos, cognitivos, filtramos selecionamos. O que observamos é que a educação não tem sido plena no que se refere ao alcance de todos os cidadãos, assim como no que se refere à conclusão de todos os níveis de escolaridade. Vários estudos têm apontado aspectos sociais como causa da evasão escolar. Sem que, com isto eximam a responsabilidade da escola no processo de exclusão das crianças do sistema educacional. Diante desta realidade foi questionado sobre: por que é que as escolas brasileiras não oferecem uma formação profissional, para esses alunos, durante o período que eles ainda permanecem na escola. Esta atitude tornaria a escola mais atrativa e, ao mesmo tempo, daria um sentido e uma opção para a vida dessas crianças e adolescentes, e por que é que as crianças de hoje demonstram mais interesse por um curso de informática do que pelas atividades escolares, por essa razão, a escola deve refletir a cerca de: o que esses alunos estão fazendo quando não estão na escola, será que os mesmos, realmente entraram no dia-a-dia da escola, na lógica da escola. O principal objetivo desse artigo é discutir a evasão escolar, do ponto de vista cognitivo, considerando a inovação tecnológica como um dos caminhos para solucionar essa questão.

Referencial Teórico



Segundo Speller (2004), com todas as dificuldades que enfrenta, nos nossos dias, ainda assim, a escola é uma instituição de grande poder, na medida em que oferece ao sujeito o sentimento de identidade, pertença, inserção social. Enfim deve ser uma instituição que possibilite a criança encontrar um lugar no social. A educação deve produzir um efeito organizador, ajudando a criança a construir um simbólico onde possa viver. O mesmo exige da escola: eficácia, visibilidade, credibilidade, senso de coerência, ética, sustentabilidade, bom senso, auto observação, alianças seguras, ambiente favorável e observar se seus alunos estão comprometidos com a mesma; Para Houzel (2009), o otimismo, que é a interpretação favorável dos resultados da vida e de nossas expectativas, é o ponto de partida para o bem estar, ele induz a sensação antecipada de sucesso oferecida pelo sistema de recompensa do cérebro. Quando estamos felizes elevamos o nosso humor e conseguimos ter flexibilidade, quando estamos bem humorados o cérebro aprende mais. As escolas que têm psicólogo, orientador e professor assistente vêm conseguindo sucesso. Segundo Bacha (2003), a figura do professor (como figura de identificação para as crianças) significam espelhos que são fundamentais; são eles que nos aproximam do nosso próprio rosto; sem os espelhos jamais poderíamos vê-los. precisamos dele para compor uma imagem nossa, para vesti-la, arrumá-la ou ajustá-la. Pesquisas recentes em neurobiologia sugerem a presença de áreas específicas no cérebro humano que correspondem a determinados espaços de cognição. Existe o consenso de que possam cada uma delas, expressar uma forma diferente de inteligência. Essas áreas, segundo Gardner (1983), seriam oito e meia, que ele chama de “inteligências múltiplas. Seriam elas: a inteligência lingüística ou verbal, a lógico-matemática, a espacial, a musical, a cinestésica corporal, a naturalista, a intrapessoal e a interpessoal. O mesmo aponta oito sinais ou critérios que considera essenciais para que uma competência possa ser incluída como uma inteligência. Em linhas gerais esses oito critérios permitem identificar o elenco das inteligências múltiplas e os meios pelos quais elas podem ser julgadas. Gardner (1983) chega a acreditar que talvez possa existir alguma forma de inteligência espiritual, classificando-a como meia inteligência. Assim sendo, afirma que acredita na existência de oito inteligências e meia.

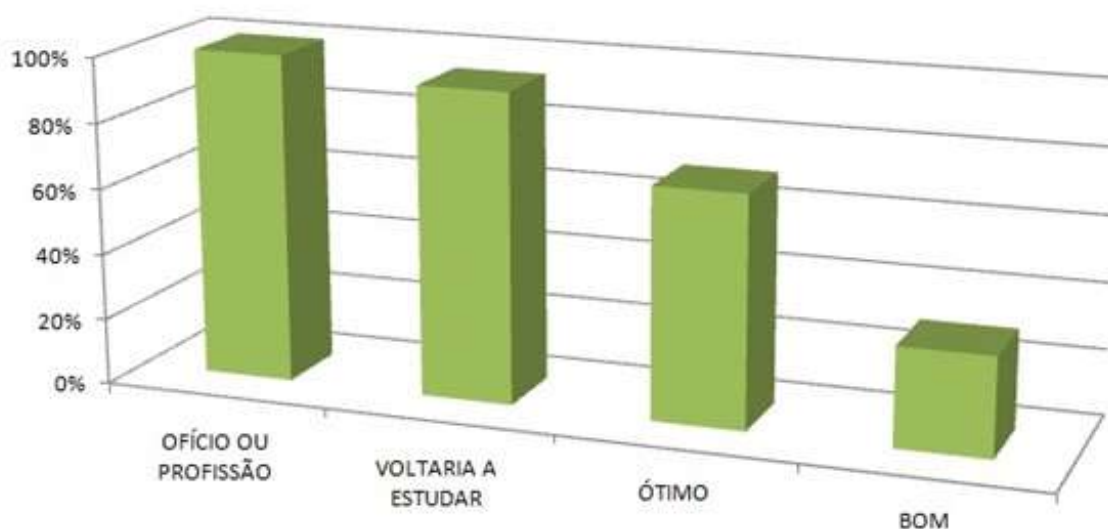
Metodologia

Neste artigo utilizamos dados da pesquisa realizada na cidade do Recife, nos bairros de boa viagem e afogados durante 08 meses com um pesquisador para aplicação dos questionários e entrevista, em gráfico para melhor visualização e compreensão dos resultados com a mesma. Tendo em vista os objetivos pretendidos, a pesquisa utilizou-se de diversificadas técnicas, desenvolvidas em três etapas: 1ª etapa: pesquisa bibliográfica, tendo por base leitura de vários autores que tratam do tema em estudo; 2ª etapa: elaboração dos questionários, os questionários foram elaborados contendo entrevista mais 35 perguntas, nas quais, foi questionado por que saiu da escola, quais as disciplinas que gostava mais, quais as disciplinas que não gostava, quais as disciplinas que tinha mais dificuldade, quais eram suas dificuldades para aprender, o que gostaria de aprender na escola, o que acharia se a escola passasse a ensinar um ofício ou profissão junto com as disciplinas do ensino fundamental, e o mesmo acontecesse no ensino médio, nesse caso, você voltaria a estudar. As perguntas seguintes avaliavam as habilidades cognitivas do aluno, uma a uma, com a finalidade de obter um perfil da inteligência do aluno, e através do mesmo diagnosticar se suas inabilidades cognitivas

contribuíram para o seu abandono da escola; 3ª etapa: coleta de dados: o estudo foi realizado com alunos evadidos do ensino fundamental e do ensino médio, foram aplicados 26 questionários com a finalidade de avaliar o motivo da evasão escolar, dos mesmos, e se o seu desinteresse, em retornar para a escola, estava associado as suas habilidades cognitivas.

Resultados

GRÁFICO 6



Será que o currículo dos ensinos fundamental e médio, atendem as necessidades e desejos das nossas crianças, adolescentes e jovens de hoje?. Baseando-se na teoria das inteligências múltiplas de Gardner(1995), os variados conteúdos do currículo, contribuem para o fracasso escolar dos alunos, levando-os a desistir da escola por desacreditar no seu potencial para aprender. Aponta Houzel (2009), abri-se ai uma porta para as marcas do estresse (violência ou depressão). Como podemos observar, o gráfico-6 demonstra o desinteresse dos alunos evadidos pela educação formal, à medida que, 94% dos entrevistados responderam que voltariam a estudar se a escola passasse a ensinar um ofício ou uma profissão junto com as disciplinas do ensino fundamental e o mesmo acontecesse com o ensino médio. Se o aluno não consegue acompanhar, plenamente, o sistema educacional em razão de suas diferenças cognitivas, é evidente que a escola não tem sido plena. Logo, essas diferenças são, realmente, uma importante causa da evasão escolar. Por essa razão, as pesquisa apontam que a partir de mais ou menos 15 anos os adolescentes abandonam a escola para exercer o trabalho infantil, porque o trabalho é fundamental para a superação da pobreza, reduzir as desigualdades sociais e contribuir para a construção da cidadania. Diante do fato que o processo de aprendizagem depende da memória e da inteligência, entra a questão da necessidade da



escola atual valorizar dois aspectos principais: O primeiro é a importância de centrar a metodologia na inteligência do aluno, ensinando o aluno a fazer o que gosta com capricho; O segundo é unificar a educação cidadã com o ensino profissionalizante desde a educação infantil (ensinando o aluno a ler, interpretar e compreender o texto; argumenta e contra-argumentar, desenvolver a sua habilidade de fazer textos; é preciso ensinar o aluno a ler um livro, estimular a leitura, porque é a leitura que vai estimular o pensamento, e com isto ajudar o aluno a desenvolver a sua elaboração própria) até o ensino médio. Quanto à avaliação dos alunos, precisamos ser cuidadosos, atentos, observadores; vê as habilidades não como limitações e sim como um caminho para formar um profissional bem sucedido. Observar atentamente quais as disciplinas que nossos alunos demonstram melhor desempenho. O mundo de hoje precisa de gente com opinião e capricho, a escola precisa ajudar seus alunos a mostra que ele tem valor (valorizando suas habilidades), esse é um modo digno de criar sustentabilidade. O sucesso da escola vem da valorização da auto-estima, focar em gente que ama o que faz: investir no otimismo realista, na mudança de atitude (no sucesso feito para durar: acreditar no seu potencial {pensamento positivo}, valorizar sua ação{capricho}e trabalho com significado{motivação}). As dificuldades cognitivas proporcionam para os alunos uma forte barreira no seu desempenho escolar, devido aos variados conteúdos do currículo, tornando necessário um repensar da metodologia utilizada, bem como da composição do mesmo; uma nova metodologia centrada na inteligência de cada aluno, bem como uma nova composição do currículo, voltado para grupos de habilidades específicas, vão contribuir para o bom desempenho escolar dos alunos, aumentarem a auto-estima dos mesmos, aumentar o interesse dos alunos pela escola e diminuir o fenômeno da evasão escolar. Não podemos pensar que a modernização do país possa ocorrer sem a universalização competente da educação fundamental e do ensino médio. É preciso promover a conscientização de que a evasão escolar pode prejudicar a sociedade como um todo; que não é apenas um problema daquela família ou daquele aluno específico e sim que é um problema social. Por essa razão, devemos combater as causas da evasão escolar, visando o bem estar da sociedade como um todo. Baseando-se na teoria das inteligências múltiplas de Gardner, os variados conteúdos do currículo, contribuem para o fracasso escolar dos alunos, levando-os a desistir da escola por desacreditar no seu potencial para aprender.

Considerações Finais

Este trabalho analisa a causa da evasão escolar, do ponto de vista cognitivo, no sistema educacional. Sendo o currículo composto por variados conteúdos, assim como, o fato da inteligência não ser geral e sim múltipla, cada indivíduo se sobressai melhor em uma ou em algumas habilidades e em outras não, originando dificuldades de aprendizagem em certas áreas do conhecimento, esses dois fatores contribuem para o fracasso escolar dos alunos. O futuro da educação está na unificação da educação cidadã com a educação profissionalizante, tanto na educação presencial quanto à distância. O grande desafio



está na pedagogia, é preciso assumir as condições da aprendizagem adequada, centrando-se a metodologia na inteligência do aluno (respeitando as condições cognitivas e psicológicas do ser humano) não na reprodução de conteúdos e no repasse do conhecimento; e sim com fundamento em processos reconstrutivos; porque a aprendizagem é um processo que depende da memória (capacidade de gravar o conhecimento) e da inteligência (capacidade de raciocinar), e requer pesquisa e elaboração próprias, habilidade de fazer textos, ler e sobretudo compreender o que se lê, capacidade de argumentar e contra-argumentar; bem como, investir na área do conhecimento que faz os olhos do aluno brilharem, que lhe dá prazer; porque o aluno precisa aprender a fazer, bem, o que gosta, para se tornar um profissional bem sucedido e um adulto realizado. O aluno já vem com predisposições: biológicas, cognitivas, psicológicas, etc. por essa razão, é importante que se cuide da formação cidadã e profissional do aluno ao mesmo tempo, desde a educação infantil até o ensino fundamental. Constatamos na nossa pesquisa com os alunos que abandonaram a escola, na pergunta de nº10, 94% dos alunos responderam que se a escola oferecesse um curso profissionalizante, técnico ou um ofício, os mesmos voltariam a freqüentar a escola. Diante desta realidade é evidente que a escola não tem levado em consideração as diferenças cognitivas dos seus alunos. “Pode-se concluir que as diferenças cognitivas dos alunos são, realmente, uma importante causa da evasão escolar”, Pois se o aluno não consegue acompanhar, plenamente, o sistema educacional em razão de suas diferenças cognitivas, provavelmente ele vai vivenciar o estresse da insatisfação, decorrente do seu fracasso escolar. O resultado é o desinteresse pela escola que se finaliza com a evasão escolar. Devemos transformar essa escola em uma escola mais completa e mais presente na vida desses alunos. Para tal, a escola deve acompanhar os avanços da ciência e da tecnologia, bem como abandonar o modelo fracionado de escola, para proporcionar para os alunos, uma educação plena. Com o principal objetivo de formar cidadãos com uma formação profissional sólida e definida.

Referências

BACHA, Marcia Neder. **Psicanálise & educação: laços refeitos**. 2. Ed. São Paulo-SP: Casa do psicólogo, 2003. 261 p.

FREIRE, Paulo **Educação e Mudança**. Tradução Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martins. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Coleção Educação e Comunicação vol.1

GARDNER, Howard; VERONESE, Maria Adriana Verissimo. **INTELIGENCIAS MULTIPLAS - A TEORIA NA PRÁTICA**. ARTMED (1995)

HOUZEL, Suzana Herculano. **Pílulas de neurociência: Para uma vida melhor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009. 190 p.

SPELLER, Maria Augusta Rondas. **Psicanálise & educação: Caminhos cruzáveis**. Brasília: Plano, 2004. 109 p.